

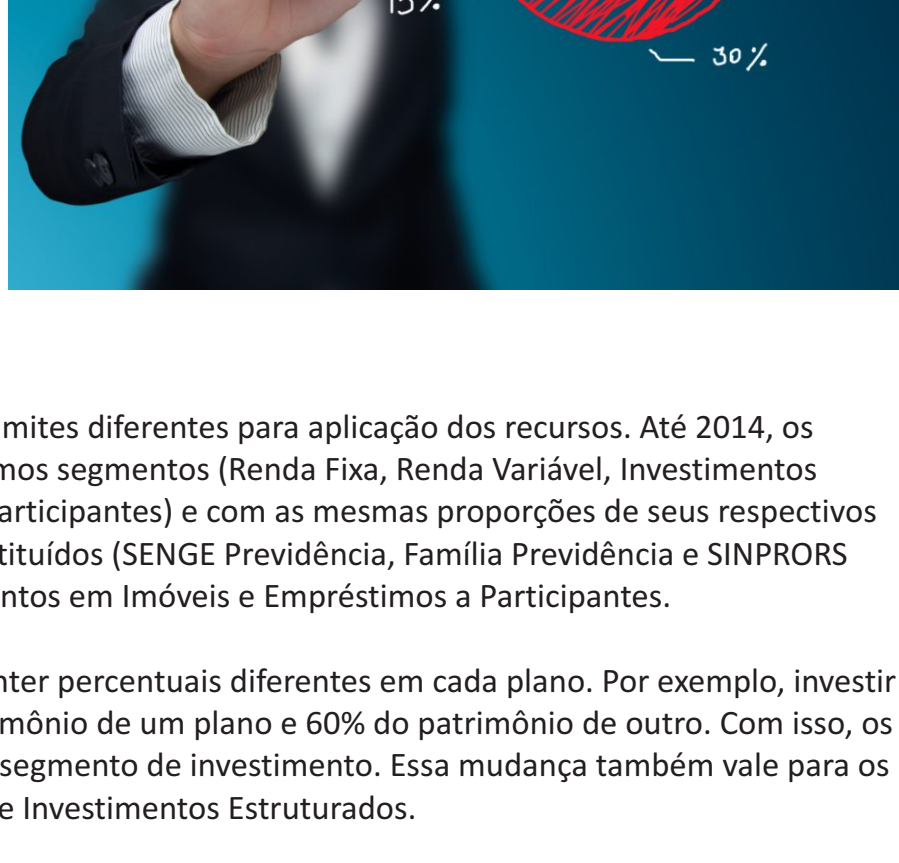
Fundação on line

Informativo Mensal da Fundação CEEE
Edição: Assessoria de Comunicação

Gestão de Recursos

Fundação CEEE adotará políticas de investimentos separadas por plano de benefícios

A Fundação CEEE implantará, a partir de 2015, mudanças na gestão dos investimentos dos planos previdenciários. A entidade terá políticas de investimentos separadas para cada plano. Hoje, o documento que apresenta as regras de aplicação dos recursos garantidores de benefícios é único, para os nove planos administrados pela Fundação. Ele define limites de aplicação para cada segmento de investimento, os objetivos de rentabilidade, os critérios para investimentos e contratação de fornecedores, entre outras diretrizes definidas pela entidade.



Com a mudança, cada plano poderá ter limites diferentes para aplicação dos recursos. Até 2014, os planos possuíam investimentos nos mesmos segmentos (Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos Estruturados, Imóveis e Empréstimos a Participantes) e com as mesmas proporções de seus respectivos patrimônios. A exceção são os planos instituídos (SENGE Previdência, Família Previdência e SINPRORS Previdência) que não possuem investimentos em Imóveis e Empréstimos a Participantes.

A partir de 2015, a Fundação poderá manter percentuais diferentes em cada plano. Por exemplo, investir no segmento de Renda Fixa 65% do patrimônio de um plano e 60% do patrimônio de outro. Com isso, os planos terão fatias diferentes no mesmo segmento de investimento. Essa mudança também vale para os demais segmentos como Renda Variável e Investimentos Estruturados.

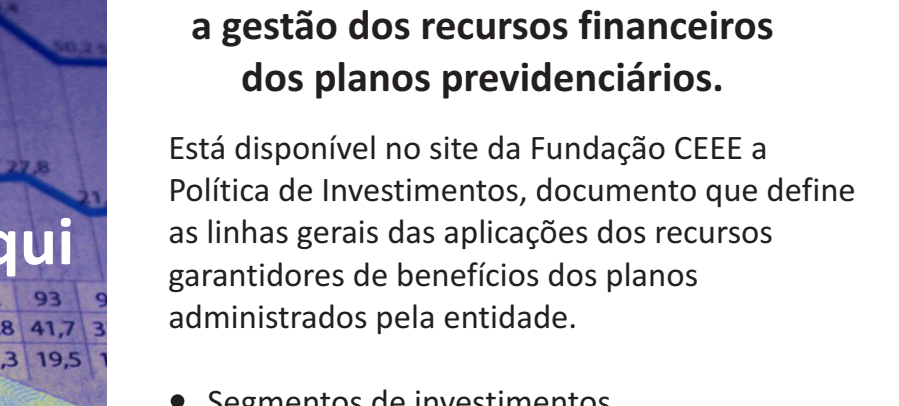
Este novo modelo de gestão de investimentos, aprovado por unanimidade pelo Conselho Deliberativo, é denominado "segregação de ativos com gestão multifundo". Seu objetivo é aprimorar o alinhamento da gestão de investimentos (uma das formas de entrada de recursos) com as necessidades de pagamento de benefícios dos planos (saída de recursos). Cada plano tem necessidades de liquidez e rentabilidade individuais para pagamento de benefícios, em função das diferentes características que possuem. Por exemplo, os planos mais jovens podem ter políticas de investimentos mais agressivas e arrojadas, com ativos que proporcionem maiores ganhos para acelerar a acumulação de recursos. Os planos mais antigos (maduros) podem ter políticas mais conservadoras e seguras que exponham menos o patrimônio já constituído às oscilações do mercado financeiro. Até 2014, a política de investimentos não possibilitava essas diferenciações.

É importante salientar que neste processo de segregação de ativos multifundo não ocorrerá uma divisão real dos investimentos (títulos públicos, títulos privados, imóveis, ações, etc). A Fundação continuará utilizando o sistema de cotas na gestão dos investimentos.

A legislação do segmento de fundos de pensão já sinaliza há algum tempo para que as entidades de previdência que administram mais de um plano de benefícios adotem a segregação de ativos com gestão multifundo. Ao implantar essa nova metodologia, a Fundação CEEE terá condições de avaliar, com maior precisão, as necessidades de cada plano e adotar a política de investimentos mais adequada para o pagamento dos atuais e futuros beneficiários.

Além disso, a gestão multifundo será um diferencial para o processo de expansão da entidade, já que os novos planos poderão adotar, desde sua implantação, uma política de investimentos ajustada às características dos empregados ou associados dos novos clientes institucionais.

O principal resultado deste novo modelo de gestão de investimentos é que ele gerará rentabilidades diferentes para cada plano em função das estratégias adotadas. Atualmente, os planos já apresentam rentabilidades diferentes em função da composição da carteira de investimentos. Conforme foi citado acima, alguns planos não possuem ativos em imóveis e empréstimos. Outros sofrem impacto de ações judiciais. Em síntese, a Fundação adotará políticas diferenciadas, para que a gestão dos investimentos seja mais ajustada ao perfil de cada plano.



Política de Investimentos 2015-2019
Acesse aqui

Entenda como a Fundação CEEE faz a gestão dos recursos financeiros dos planos previdenciários.

Está disponível no site da Fundação CEEE a Política de Investimentos, documento que define as linhas gerais das aplicações dos recursos garantidores de benefícios dos planos administrados pela entidade.

- Segmentos de investimentos
- Limites de alocação dos recursos por plano
- Expectativa de rentabilidade para 2015
- Gestão de riscos
- E muitas informações que descrevem a gestão estratégica de investimentos adotada pela Fundação CEEE.

Investimentos

Rentabilidade de 2014 fecha em 9,71%

A rentabilidade acumulada da Fundação CEEE em 2014 foi de 9,71%. Um bom resultado, considerando que o ano começou com desempenho negativo em janeiro e fevereiro, como mostra o gráfico abaixo, mas que teve forte recuperação nos meses seguintes, chegando ao pico de 13,54% registrado em agosto, quando a entidade obteve o maior índice mensal desde abril de 2003: 4,48%. A baixa no início do ano passado refletiu ainda o fraco desempenho de 2013. Entretanto, a partir de março, as performances dos segmentos de Investimentos Estruturados e de Renda Fixa melhoraram.

Somadas, as carteiras de Renda Fixa, composta principalmente por títulos públicos, e de Investimentos Estruturados, formada por participações em empresas que atuam na área de infraestrutura, correspondem a aproximadamente 75% dos ativos da entidade. Ambas tiveram um bom rendimento acumulado no ano na casa dos 13%, o que contribuiu para manter a rentabilidade em alta, mesmo com o fraco desempenho do segmento de Renda Variável (ações em bolsa de valores) que foi de -2,76%. Neste segmento estão alocados cerca de 23% dos investimentos da Fundação. O pior desempenho foi no segmento de imóveis: -4,90%. A carteira de imóveis tem pouca representatividade nos investimentos da Fundação (0,8%) e grande parte está à venda, justamente por não gerar bons resultados para a entidade. O melhor índice foi obtido pela carteira de empréstimos que rentabilizou 17,59%, mas este segmento também possui uma participação discreta nos investimentos (2%).

Volatilidade da Renda Variável
O ano de 2014 foi de grande volatilidade no segmento de Renda Variável. O primeiro trimestre foi de incertezas quanto ao desempenho da economia e pela divulgação da fraca performance das empresas em 2013. No segundo semestre, as indefinições em relação às eleições geraram reações extremas nos mercados. Após as eleições, as expectativas quanto ao anúncio da composição da equipe econômica, dos ajustes a serem adotados, bem como do noticiário envolvendo a Petrobras e as principais empreiteiras brasileiras, influenciaram o desempenho da Bolsa. Além disso, no cenário internacional, houve uma vertiginosa queda nos preços do petróleo, contaminando os principais países exportadores, promovendo forte variação nos preços das ações. Mesmo diante desse cenário volátil, a Fundação CEEE finalizou o ano superando o seu índice de referência (IBRX) no segmento de Renda Variável.

Rentabilidade Nominal 2014 - até dezembro - %



Fundação mantém carteira de imóveis após leilão

Unidades continuam à venda



Ofertas não foram atrativas para a entidade

A Fundação CEEE decidiu manter a carteira de imóveis após o resultado do leilão realizado no último dia 12 de dezembro. Os valores das ofertas ficaram abaixo das expectativas da entidade. O leilão foi realizado no Hotel De Ville, em Porto Alegre, e contou com a participação de 74 pessoas interessadas. Das 30 unidades ofertadas, 25 receberam lances que, em linhas gerais, não foram atrativos para os objetivos da Fundação.

As lojas e salas comerciais, localizadas em Porto Alegre, e uma casa comercial, em São Francisco de Paula, estavam à venda há três anos. A Fundação continuará com esses imóveis à venda, aguardando novas ofertas do mercado, disponibilizando-os no site e em imobiliárias.

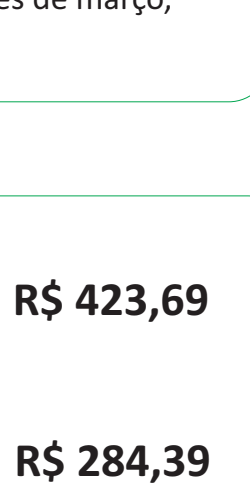
O segmento de imóveis para locação tem baixa representatividade na carteira de investimentos da Fundação CEEE (0,8%). O nível de vacância desse segmento está na faixa de 17,7%, gerando custos relevantes para a entidade como taxas de condomínio e IPTU, além de expressivos custos anuais de reavaliação.

A estratégia da entidade é vender as suas unidades enquanto os preços estão em alta no mercado, reduzir os custos operacionais da carteira e alocar os recursos provenientes da venda em investimentos de maior liquidez, atualmente com perspectivas melhores de alta como, por exemplo, títulos indexados à taxa Selic.

GESTÃO

Nova presidente no Conselho Fiscal

A conselheira Maria Luiza Garcia Pereira assumiu, no dia 15 de janeiro, a presidência do Conselho Fiscal da Fundação CEEE por um período de dois anos. Eleita pelos participantes no pleito realizado em julho, Maria Luiza é advogada. Possui formação em Gestão, Estratégia Gerencial, Ética Empresarial, Excelência em Gestão e Licitações e Contratos. Exerceu as funções de Chefe de Departamento na CEEE-D, e de Assistente Executiva de Diretor, durante 11 anos.



PLANOS PREVIDENCIÁRIOS

Confira o reajuste nos benefícios em 2015

De acordo com a variação do INPC positivo de janeiro a dezembro de 2014, de **6,23%**, o plano CeeePrev teve as seguintes atualizações:

- **UPCCEE: R\$ 553,96**
- **Piso Mínimo Pensão e Auxílio-Reclusão: R\$ 611,822**

DIB	INPC (%)	Reajuste (%)
jan/14	0,63	6,23
fev/14	0,64	5,56
mar/14	0,82	4,89
abr/14	0,78	4,04
mai/14	0,60	3,23
jun/14	0,26	2,62
jul/14	0,13	2,35
ago/14	0,18	2,22
set/14	0,49	2,04
out/14	0,38	1,54
nov/14	0,53	1,15
dez/14	0,62	0,62

Também tiveram reajuste de **6,23%** o benefício referencial, benefício saldaado dos ativos migrados para o plano e os benefícios de auxílio-doença e invalidez. O reajuste proporcional foi aplicado de acordo com a tabela ao lado, conforme a data de início de benefício (DIB).

Os benefícios de Auxílio-Doença do plano CRMPrev com data de início até dezembro de 2013 tiveram reajuste de **6,23%**, conforme a variação do INPC pleno de janeiro a dezembro de 2014. Para os benefícios iniciados de janeiro a dezembro de 2014, o reajuste proporcional foi aplicado conforme a data de início de benefício (DIB) da tabela acima.

Conforme os Regulamentos dos Planos Únicos da CEEE, RGE, AES Sul e CGTEE, os benefícios iniciados até dezembro/2013 foram reajustados em **6,23%**, resultante da variação positiva do INPC de janeiro a dezembro de 2014.

O reajuste dos benefícios iniciados no período de janeiro a dezembro 2014, foram efetuados conforme a tabela acima, considerando a data de de início de benefício (DIB) e a variação do INPC positivo.

Também foi reajustado em **6,23%** o piso mínimo de benefícios do Plano Único da AES SUL, que passou a ser de **R\$ 787,05** a partir de janeiro 2015, conforme a variação positiva do INPC em 2014.

O piso mínimo dos planos únicos da CEEE, CGTEE e RGE serão reajustados nos meses de março, maio e novembro, respectivamente.

Conforme a variação do INPC pleno de janeiro a dezembro de 2014, as **Unidades Referenciais** dos planos relacionados ao lado foram reajustadas em **6,23%**, passando a ter os seguintes valores em 2015.

CRM Prev	R\$ 621,45	SENGE Previdência	R\$ 423,69
familia	R\$ 381,26	SINPRORS Previdência	R\$ 284,39

A Unidade Referencial corresponde ao valor do benefício mínimo pago pelo plano aos assistidos.

Planos Previdenciários

Plano Único da CEEE terá aumento da contribuição extraordinária em Janeiro

A Fundação CEEE passará a cobrar o percentual de **2,758%**, a partir de janeiro, a título de contribuição extraordinária sobre os salários dos participantes ativos, ex-autárquicos, CTPs e nos benefícios dos aposentados vinculados ao Plano Único da CEEE. O novo percentual de **2,758%** também será cobrado paratamente da Patrocinadora.

Os participantes do Plano Único da CEEE já estavam pagando contribuição extraordinária, desde abril de 2013, para equacionamento do déficit do plano apurado no exercício de 2012. O valor da contribuição extraordinária vigente até dezembro de 2014 era de 1,88%.

Por que ocorrerá esse novo aumento?
O Plano Único da CEEE continuou com déficit ao final do exercício de 2013, correspondente a 16,85% das provisões matemáticas. Isso significa que o dinheiro disponível para cobrir o pagamento de todos os benefícios atuais e futuros é insuficiente para cumprir os compromissos do plano no longo prazo. A legislação exige que a insuficiência de recursos que ultrapassar 15% das provisões matemáticas seja equacionada.

O que causou o déficit em 2013?
A baixa rentabilidade do plano. Ao longo do ano de 2013, a rentabilidade real obtida pelo Patrimônio de Cobertura foi de -11,16%, inferior a meta anual de rentabilidade de 5,50% ao ano esperada para o exercício.



Por que o equacionamento do déficit de 2013 está sendo feito somente agora?
Ao longo do ano subsequente ao déficit, a entidade deve elaborar um plano de equacionamento para ser aplicado no ano seguinte. Assim, o plano de equacionamento foi elaborado no ano passado (2014) e aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo para ser aplicado agora em 2015.

O déficit afeta os outros planos de benefícios?
Não. Os patrimônios dos planos previdenciários administrados pela Fundação CEEE são independentes e avaliados separadamente. Este déficit afeta, exclusivamente, o Plano Único da CEEE, sem relação com os demais planos da entidade.

Quanto tempo vai durar a contribuição extraordinária?
O prazo é indeterminado. Dependendo do resultado apurado na avaliação atuarial de encerramento de cada exercício, a contribuição extraordinária pode ser reduzida, mantida, suspensa ou aumentada.

LONGEVIDADE

Mais tempo de vida e mais trabalho para os brasileiros

De acordo com dados divulgados pelo IBGE, em dezembro, a esperança de vida da população brasileira ao nascer chegou a 74,9 anos em 2013, três meses e 15 dias a mais do que em 2012. Os gaúchos estão dois anos acima da média nacional, 76,9 anos. As mulheres vivem mais do que os homens: 78,6 anos contra 71,3 anos. No Rio Grande do Sul, a esperança de vida da população feminina já passou dos 80 anos.

Notícias sobre longevidade são positivas. A população vive mais e envelhece de forma mais saudável. Há uma redução da mortalidade infantil e de idosos com mais de 70 anos. A mortalidade infantil (crianças até um ano de idade), por exemplo, caiu 78% em comparação a 1980. Em 2013, segundo o IBGE, ficou em 15 para cada mil nascimentos. Na década de 1980 era 70 por mil. Entre os idosos, a probabilidade de uma pessoa com 70 anos falecer nessa idade caiu de 47,5 por mil para 25,2 por mil. Avanços na medicina, programas de atenção pré-natal e melhorias nas condições de saneamento, são alguns dos fatores que contribuem para o incremento da expectativa de vida.

No entanto, o aumento da expectativa de vida influencia o cálculo do fator previdenciário, aquele redutor sobre as aposentadorias pagas pelo INSS. Quem não quiser ter desconto no benefício da Previdência Social vai ter que trabalhar 79 dias a mais. O aumento da esperança de vida levou a uma redução de 0,92% na aposentadoria dos homens, e de 0,78% na das mulheres.

DICAS

Leitura para se preparar para o futuro

A sociedade contemporânea está passando por inúmeras transformações nos campos científico e tecnológico, com profundos reflexos na população mundial, dentre os quais se destaca o envelhecimento como resultado do aumento da expectativa de vida associado às quedas nas taxas de natalidade. Ricardo Moragas expõe os caminhos para dar um significado positivo à aposentadoria com um texto bastante acessível, didático e abrangente. O autor descreve a necessidade de se preparar para esta etapa da vida em termos físicos, psicológicos, financeiros e familiares. Também destaca a importância de ocupar criativamente o tempo livre e manter-se integrado à comunidade, aproveitando as inúmeras atividades disponíveis hoje em dia ao público da terceira idade. Moragas propõe um programa de organização individual, um guia para esta que pode ser uma grande oportunidade de realização pessoal.

Título: Aposentadoria Uma oportunidade de vida
Autor: Ricardo Moragas
Editora: Paulinas